

VARIAÇÃO LONGITUDINAL DA DENSIDADE BÁSICA DA MADEIRA DE AZADIRACHTA INDICA A. JUSS (“NIM”)

Cristiane Sassagima Neves (cristiane_sassagima@gmail.com) - FENF-UFMT; **José Eduardo Penna** (jose.penna@terra.com.br) - FENF-UFMT; **Norman Barros Logsdon** (logsdon@terra.com.br) - FENF-UFMT; **Joadil Gonçalves de Abreu** (jgabreu@terra.com.br) - FAMEV-UFMT

RESUMO: A espécie *Azadirachta indica* A. Juss (“Nim”) é caracterizada por possuir múltiplos usos, praticamente todas as partes da planta são utilizáveis, sendo sua madeira bastante valiosa no mercado. Abateu-se uma árvore dessa espécie com, aproximadamente, 7 anos de idade, medindo 3,20m de altura comercial e 22cm de diâmetro a altura do peito (DAP), proveniente de um povoamento da Empresa JOPEJO, município de Cuiabá - MT. Do tronco foram retirados 6 discos, aos níveis de 0%, 25%, 50%, 75% e 100% da altura comercial e também no DAP. De cada disco confeccionaram-se corpos-de-prova com dimensões nominais de 2cm x 3cm x 5cm, respectivamente, nos sentidos tangencial, radial e axial, conforme NBR 7190 (ABNT, 1997). Obteve-se a curva de regressão e concluiu-se que a densidade, a partir da base, diminui ligeiramente até o nível 25%, em seguida aumenta, atingindo um máximo em torno de 75% da altura comercial, finalmente volta a diminuir até o topo da árvore.

Palavras-chave: *Azadirachta indica*, Nim, densidade básica

LONGITUDINAL VARIATION OF THE BASIC DENSITY OF THE WOOD OF AZADIRACHTA INDICA A. JUSS (“NIM”)

ABSTRACT: The species *Azadirachta indica* A. Juss (“Neem”) is characterized by possessing multiple uses; practically whole the parts of this plant are usable, being its wood so much expensive in the market. A tree of that species was collected with, approximately, 7 years of age, measuring 3,20m of commercial height and 22cm of diameter at chest height (DCH), coming of a plantation of the JOPEJO Industry at municipal district of Cuiabá - MT. Six disks were sawed from this log, at the levels of 0%, 25%, 50%, 75% and 100% of the commercial height and also in DCH. Specimens were sawed of each disk with nominal dimensions of 2cm x 3cm x 5cm, respectively, in the senses tangential, radial and axial, according to NBR 7190 (ABNT, 1997). Regression curve was obtained and we concluded that the density, starting from the base, decreases lightly until the level 25%, soon after it increases, reaching a maximum around 75% of the commercial height, finally turn to decrease until the top of the tree.

Keywords: *Azadirachta indica*, Neem, basic density

1. Introdução

O “Nim” (*Azadirachta indica* A. de Juss.), recebe essa denominação (A. de Juss.) em homenagem à família de Jussieu, uma família de botânicos franceses, da cidade de Lyon que, delimitaram as grandes famílias dos vegetais (SILVA, 2006). Seu nome significa “árvore generosa da Índia”, conhecida também como “Neem”, na Austrália e nos Estados Unidos, e como Babo Yaro, na Nigéria (NEVES e NOGUEIRA, 1996).

Trata-se de uma espécie de múltiplo uso, originária da Índia, pertencente à família das Meliaceae, a mesma do mogno, da andiroba, do cinamomo e do cedro, apresentando rápido crescimento (SOARES et al., 2006). Ao longo dos anos tem sido levada a outros países, tanto na faixa tropical como subtropical (NEVES, 2004).

No Brasil foi introduzida por meio de sementes originárias das Filipinas, pelo Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR). Mais tarde, em 1989 e 1990, esse mesmo Instituto obteve sementes provenientes da Índia, Nicarágua e República Dominicana, as quais foram plantadas, para a avaliação de desenvolvimento respectivamente, nas regiões de Londrina, Paranavaí (PR), Jaboticabal (SP) e Brasília (DF) (MARTINEZ et al., 1993).

Nos anos noventa, principalmente nos últimos cinco anos, as propriedades da planta tornaram-se mais conhecidas no país, dando-se início aos plantios comerciais em São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Tocantins e outros. Esses Estados apresentam clima favorável ao seu cultivo, esperando-se produções próximas ao obtido nos países de origem (MARTINEZ et al., 1993).

Segundo Silva (2006), são considerados sinônimos: *Melia azadirachta* L., *Melia indica* (A. Juss.), Brandis e *Antalaea azadirachta* (L.) Existem outros nomes comuns para o “Nim”, principalmente nos países de origem, chegando a possuir mais de 100 nomes, sendo conhecido internacionalmente como “Neem” (inglês).

De acordo com Araújo et al. (2000), o “Nim” pode ser encontrado na Índia nas colinas de Siwalik e também nas florestas da região de Carnate e em algumas partes do Deccan ao sul do rio Gadavari, sendo cultivada em toda parte na Índia, especialmente em regiões áridas. No Brasil, a árvore pode ser encontrada em todas as regiões do país, com destaque para o município de Barreiras, no oeste da Bahia (NEVES e NOGUEIRA, 1996).

A madeira do “Nim” é dura, relativamente pesada e utilizada na confecção de carretas, ferramentas e implementos agrícolas. Por ser durável e resistente, é usada também na fabricação de postes para cerca, casas e móveis, além de ser excelente fonte de lenha e combustível, gerando um carvão de alto poder calorífico. Tem a vantagem de, por ser rica em tanino, não ser suscetível ao ataque de cupins e traças. (SOARES et. al., 2006).

Em programas de reflorestamento conduzidos no Sudeste da Ásia, Austrália, África e em vários países da América Central e do Sul, o “Nim” pode ser cultivado em sistemas agroflorestais, sendo que a espécie é consorciada, quando jovem, com sisal, algodão, amendoim, feijão, sorgo e mandioca, entre outras culturas. Entretanto, os efeitos alelopáticos da espécie, sobre as culturas associadas, ainda precisam ser investigados (NEVES, 2004).

A árvore do “Nim” é comum em algumas regiões, inclusive nas Américas, não somente como arborização de ruas, mas também como uma árvore para produção de lenha, poste e madeira. Frutos, sementes, óleo, folhas, casca do caule e raízes têm os mais variados usos na área farmacológica (ARAÚJO et al., 2000).